

## CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO HOSPITALAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jislene dos Santos Silva<sup>1</sup>, Rillary Caroline de Melo Silva<sup>2</sup>, Jovania Marques de Oliveira e Silva<sup>3</sup>, Carolyn Cristina Reis<sup>4</sup>, Itamara Barbosa Souza<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: jislene.silva@eenf.ufal.br; <sup>2</sup>Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: melorillary@gmail.com; <sup>3</sup>Enfermeira. Professora Dra. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: jovania.silva@eenf.ufal.br; <sup>4</sup>Enfermeira. E-mail: carolyncristina@hotmail.com; <sup>5</sup>Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade de Ciências da Saúde. E-mail: itamara28@hotmail.com

**Introdução:** As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, apresentam o Estágio Supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem, como parte obrigatória no currículo do estudante. **Objetivo:** Relatar as contribuições do Estágio Hospitalar Supervisionado (EHS), na Maternidade de Alto Risco (MAR) de um Hospital Universitário (HU), na formação profissional em enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, construído a partir da vivência de duas acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Alagoas durante o EHS, desenvolvido no período de março a julho de 2022, tendo como cenário a MAR de um HU. **Resultados e Discussão:** O EHS proporcionou uma integração e aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos acerca da assistência de enfermagem frente a diversas patologias e intercorrências obstétricas, em especial, a pré-eclâmpsia, o diabetes mellitus gestacional, descolamento prematuro da placenta e trabalho de parto prematuro. Além disso, possibilitou o desenvolvimento de habilidades voltadas à semiologia e semiotécnica em enfermagem e raciocínio clínico crítico, uma vez que, dentro das atividades do estágio, estava a realização de anamnese e exame físico na gestante e puérpera, cateterismo vesical de demora e alívio, punção venosa periférica, administração de medicamentos endovenoso, intramuscular e oral, curativo de ferida operatória, verificação de sinais vitais e entre outros procedimentos. Destaca-se também, as ações direcionadas à parturiente, como monitoramento da vitalidade fetal e bem-estar materno, evolução das contrações uterinas, preenchimento do partograma, técnicas não-farmacológica para alívio da dor, musicoterapia, penumbra, exercícios na bola suíça, carimbo de placenta, promoção do contato pele a pele e amamentação na primeira hora e da participação do acompanhante no processo de trabalho de parto e parto. Sendo vivenciada a interação e convívio com outros profissionais, tanto da enfermagem como de outras áreas, refletindo na integração e percepção como membro da equipe de enfermagem e multiprofissional, uma vez que a colaboração e a comunicação são fundamentais para uma boa relação no ambiente de trabalho. **Conclusão:** O Estágio Hospitalar Supervisionado constituiu uma ferramenta fundamental na formação e identidade profissional, por propiciar integração e aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos e elementos para a construção do raciocínio clínico crítico, tomada de decisão rápida, trabalho em equipe, segurança e autonomia. **Contribuições para a Enfermagem:** Provoca reflexões a respeito do estágio supervisionado e, conseqüentemente, do processo de aprendizagem, imprescindíveis no desenvolvimento da competência e habilidade técnica dos discentes de enfermagem, futuros enfermeiros.

**Descritores:** Obstetrícia, Assistência de Enfermagem, Formação Profissional.